



COLABORAÇÃO E APRENDIZAGENS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA SOBRE A ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE ENSINO DE INGLÊS

Lorrana de Souza Bossan Gonçalves,
Tacimila Mondeck da Silva,
Lilian Kemmer Chimentão

Eixo– Docência e formação de professores
Agência financiadora: CAPES

Palavras-chaves: Formação de Professores. Proposta de Ensino de LI. Trabalho Colaborativo.

Introdução

Frente à falta de motivação durante as aulas de Língua Inglesa (doravante LI) e em busca de alternativas para superação desta dificuldade, os integrantes do subprojeto de Letras-Inglês/2017(UEL) se articulam para elaborar um plano de ensino¹ com vistas a: (a) contemplar conteúdos escolares que vão ao encontro das necessidades do aluno e (b) favorecer a formação de um indivíduo com condições de participação plena na vida social (LIBERALI, SANTIAGO, 2016).

Partimos do pressuposto de que investigar as atividades formativas das quais os professores em formação inicial e continuada participam são fundamentais para se

¹ Tendo em vista o objetivo e à extensão do presente texto, detalhamento sobre a fundamentação teórica, atividades propostas e etapas percorridas para a elaboração do plano de ensino não serão contempladas, mas podem ser acessadas em Chimentão e Gonçalves (no prelo).



conhecer potencialidades e limitações e, conseqüentemente, aprimorá-las continuamente. No âmbito deste texto, serão discutidas suas potencialidades.

O estudo contou com 13 participantes e o acesso às suas considerações se deu por meio de relatos de experiência. As interpretações seguiram os princípios da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1979).

O objetivo desta investigação é conhecer as perspectivas de alunos-professores e professores de inglês da educação básica quanto às potencialidades da elaboração conjunta de um plano de ensino de LI.

Em suma, os participantes acreditam que as maiores potencialidades da elaboração conjunta do plano de ensino são: (a) trabalho colaborativo e (b) acréscimo de conhecimento.

Referencial Teórico

Nosso olhar parte da compreensão de formação de professores sob o viés da Teoria da Atividade Sócio-Histórica-Cultural (TASCH). Acreditamos que “os sujeitos se constituem na atividade em suas relações com os demais” (LIBERALI; MAGALHÃES, 2009, p. 44). Neste sentido, o conceito de colaboração adquire fundamental importância. Colaborar significaria

criar contextos de produção conjunta, entre os participantes, negociações sobre sentidos relacionados a teorias e práticas, à compreensão das necessidades dos participantes, dos motivos em agir, da construção coletiva do objeto da atividade em investigação, do porquê das escolhas feitas, das regras que organizam os contextos específicos em foco, dos papéis dos participantes na divisão de trabalho (LIBERALI; MAGALHÃES, 2009, p. 45).

Ainda no entendimento das autoras, colaborar envolveria não apenas interagir, mas também, ouvir e considerar outras vozes, de forma que se possa ressignificar sua própria voz.

Da mesma forma, o conceito de Zona Proximal de Desenvolvimento (doravante ZPD) de Vygotsky (2001) se faz importante, uma vez que valoriza as relações com o



outro nos processos de aprendizagem. A ZPD representaria, portanto, aquilo que somos capazes de fazer *com* o outro.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, cujos instrumentos de geração de dados são relatos de experiências de 13 participantes, sendo 11 alunos-professores e duas professoras de LI da educação básico. Os relatos versam sobre nível de envolvimento, expectativas, sentimentos, atividades realizadas, aprendizagens e pontos fortes e fracos do processo de elaboração do plano de ensino. Por se tratar de uma pesquisa em andamento, neste texto, trazemos as interpretações da categoria “potencialidades”. A análise de conteúdo foi estruturada de acordo com os princípios de Bardin (1979), a qual “consiste em descobrir os ‘núcleos de sentido’ que compõem a comunicação” (BARDIN, 1979, p. 105). Richardson (1999) aponta que, ao buscar significados para os excertos, é



necessário categorizá-los, criando subcategorias, quando necessário, para melhor representar o sentido da mensagem.

Análise

Como mencionado anteriormente, a análise concentra-se em apenas uma categoria: potencialidades, a qual foi sintetizada no Quadro 1.

Quadro 1: Potencialidades do processo de elaboração coletiva de plano de ensino

POTENCIALIDADES		
Subcategorias	Participantes	Excertos
Trabalho Colaborativo	Rafaella, Safira, Funfas, Sueli, Rose e Rob	<p>Rafaella: "[...] considero que unidos conseguimos alcançar resultados que talvez por limitações pessoais não nos permitissem chegar";</p> <p>Rafaella: "O fato de poder compartilhar ideias e aprimorar elas através de dicas dos participantes cria um conteúdo muito mais dinâmico e convidativo aos alunos";</p> <p>Safira: "[...] a união dos grupos, o compartilhamento e o desenvolvimento de ideias, sempre com criticidade e, acima de tudo, muito envolvimento por parte de cada um dos integrantes";</p> <p>Funfas: "[...] o ponto forte desse processo de elaboração em conjunto é exatamente o trabalho em grupo, por meio do qual novas ideias constantemente surgem";</p> <p>Sueli: "[...] as contribuições de cada participante nessa construção têm sido de fato relevantes";</p> <p>Rose: "[...] o processo de criação desse planejamento atual se torna mais produtivo e menos trabalhoso, já que cada um fica encarregado de produzir uma parte do planejamento que, ao final, se torna um só com mais conteúdos";</p> <p>Rob: "experiência de trabalhar em grupo para produzi-lo".</p>
Acréscimo de Conhecimento	Laura; Dani, Ana e Rob	<p>Laura: "O processo de elaboração do planejamento no qual nos dispusemos a fazer é uma experiência muito boa para minha formação, que como futura professora precisarei encontrar meios de elaborar e fundamentar minhas aulas";</p> <p>Dani: "[...] a aprendizagem na construção de um planejamento anual e o desenvolvimento pessoal na área de pesquisa e conhecimento sobre os temas, atividades que estarão nos planos de aula";</p> <p>Ana: "A experiência vivida nesse processo foi enriquecedora, pois nos trouxe uma nova abordagem e uma nova estratégia de ensino dentro da Língua Inglesa que irá ao encontro da realidade do aluno, podendo fazer as aulas de Inglês mais atrativas e reais para os alunos";</p> <p>Rob: "O ponto forte principal é a de obter conhecimento sobre a construção de um planejamento anual no PIBID".</p>

Fonte: as autoras



As análises nos permitem dizer que a atividade formativa aqui analisada representou um contexto para produção conjunta, na qual houve: (a) criação de ZPDs - *“consequimos alcançar resultados que talvez por limitações pessoais não nos permitissem chegar”* (Rafaela); (b) compreensão dos papéis dos participantes na divisão do trabalho - *“cada um fica encarregado de produzir uma parte do planejamento que, ao final, se torna um só com mais conteúdos”* (Rose); (c) negociações - *“compartilhar ideias e aprimorar elas através de dicas dos participantes”* (Rafaela); *“trabalho em grupo, por meio do qual novas ideias constantemente surgem”* (Funfas); (d) engajamento - *“muito envolvimento por parte de cada um dos integrantes”* (Safira); *“as contribuições de cada participante nessa construção têm sido de fato relevantes”* (Sueli).

Além disso, promoveu acréscimo de conhecimento, ou seja, proporcionou aprimoramento de saberes necessários à docência, relacionados à/ao: (a) fundamentação teórica da prática - *“experiência muito boa para minha formação, que como futura professora precisarei encontrar meios de elaborar e fundamentar minhas aulas”* (Laura); *“e o desenvolvimento pessoal na área de pesquisa e conhecimento sobre os temas, atividades que estarão nos planos de aula”* (Dani); (b) metodologia de ensino - *“nova abordagem e uma nova estratégia de ensino”* (Ana); e (c) planejamento didático - *“aprendizagem na construção de um planejamento anual”* (Dani); *“O ponto forte principal é a de obter conhecimento sobre a construção de um planejamento anual no PIBID”* (Rob).

Resultados

Professores em formação inicial e continuada compreendem que as maiores potencialidades da elaboração conjunta de plano de ensino são: (a) trabalho colaborativo e (b) acréscimo de conhecimento. O trabalho colaborativo é visto como potencializador da ZPD, do compartilhamento de significados e do aprimoramento de ideias, conteúdos e estratégias de ensino. Quanto ao acréscimo de conhecimento, este foi percebido em



relação à fundamentação teórica da prática, à metodologia de ensino e ao planejamento didático.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

CHIMENTÃO, L. K.; GONÇALVES, L. S. B. **Ensino de Inglês no Ensino Médio: uma proposta didática por meio de atividades sociais, no prelo.**

LIBERALI, F. C.; MAGALHÃES, M. C.C. Formação de professores e pesquisadores: argumentando e compartilhando significados. In: TELLES, J. A. (Org.). **Formação inicial e continuada de professores de Línguas: dimensões e ações na pesquisa e na prática**. Campinas: Pontes, 2009.

LIBERALI F. C.; SANTIAGO, C. Atividade social e multiletramento. In: LIBERALI, F. C. (Org.). **Inglês: linguagem em atividades sociais**. São Paulo: Edgard Blucher, 2016. p.19-35.

RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.